

SEXTA FEIRA - 10/4/64

Hora - 21 horas

Patrocínio : ORNIEK

PRODUTOR: OSVALDO MOLES

HISTÓRIAS DAS MALOCAS

TÉCNICA

LOCUTOR

LOCUTORA

LOCUTOR

LOCUTORA

LOCUTOR

LOCUTOR

TÉCNICA

PREFÍXO MUEICAL DO PROGRAMA - "Saudosa Maloca" - Adoniram Barbosa - alto e, depois, vai deixando a B_g.

E o Rádio Record - Estação PRB 9 de São Paulo - pensa e apresentar aos seus prezados ouvintes, neste momento...

HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

Um programa escrito por OSVALDO MOLES.

Viagem costeira pela vida de gente das malocas.

Há mais de oito anos no ar, Histórias das Malocas vêm batendo recordes de audiência, e conforme o indicam sempre os boletins dos Institutos de Opinião Pública.

HISTÓRIAS DAS MALOCAS - um programa exclusivo do Rádio "Record de São Paulo.

PREFÍXO DO PROGRAMA.

MENSAGEM

COMERCIAL

ORNIEK

TÉCNICA

PREFÍXO DO PROGRAMA.

LOCUTORA

RACHEL
ALZIRA
VAL.
SIMP.
VICENTE
DIJA
LOCUTORA

Participam do programa de hoje, os
maiores cartazes e comediantes do Rádio e
da TV :

RACHEL MARTINS.
ALZIRA DE OLIVEIRA.
VALERIA LUERCI.
SI PLICIO
VICENTE ALVES.
DIALMA AMARAL.

No papel do Charutinho, o popularríssimo
comediante do circo e do rádio, do disco
e do cinema nacional, ADONIRAN BARBOSA:
É como eu digo sempre : Eu não sou para-
fuso, mas não sou suportado.

BARBOSA

LOCUTORA

Para Histórias das Malocas de hoje, Os-
valdo Moles escreveu um radioconto ori-
ginal...

LOCUTOR

TÍTULO : QUANDO DEUS DÁ O TETO...O DIA-
BO DÁ A GOTEIRA.

LOCUTORA

E, para dar início a Histórias das Malo-
cas de hoje, vamos chamar o nosso
narrador....

~~NARRADOR~~

~~Seu nome, o nosso narrador.....~~

NARRADOR

Dizem que o homem trabalha...para não
trabalhar.

Não sei se isso é verdade ou é um pouco
de exagero, mas não acredito, muito
nas atividades da espécie humana.

Na cozinha, por exemplo, um cidadão que
trabalha....

BARBOSA

(TRONCA EM FIM E ITO PLANO E VAI A BG NON-
CANDO).

NARRADOR

É este. Vejam que atividade. Vejam como
faz funcionar bem o aparelho respirató-
rio, quando ele desconta, no banco do
sono, a letra de câmbio do cansaço...
E, e cansaço de que ?

- BARBOSA (RONCA MAIS FORTE E DIMINUË)
- RAQUEL Charutinho !... (CHAMA MAIS FORTEMENTE)
- Charutinho ! (MAIS ALTO SEM GRITAR)
- CHA RU-TINHO !...
- BARBOSA (ESPRESSUNHA). Qui ô...
- RAQUEL Acorda, seu boa vida.
- BARBOSA Ah... deixa eu drumi mais um p'oco... É tão b'co puxá a páia, Raquôu...
- RAQUEL Acorda, seu dorminhôco.
- BARBOSA Minhôco ô o marido de minhôca.
- RAQUEL Não quero conversa. Acorda, jê. Senão te levo prá baixo da goteira !
- BARBOSA O que ? Num começ. com essas coisa prá cima de mim, não. Eu já drumi em baixo da goteira um dia e meu peijama encolôu...
- RAQUEL Que peijama ? Ôcê num drume de peijama. Cê drume de camisa de mgic.
- BARBOSA Pois ô. Num incolôu ? Era peijama, viu r'ô camisa de melha, uô.
- RAQUEL Charutinho ! (AUTORITÁRIA) Hoje você vai ter que trabalhar !...
- BARBOSA Você falô como ?
- RAQUEL Que você vai tê que trabalhar. TRABA L HAR. Eu nem disse, trabaiê, porque hoje é muito importante.
- BARBOSA Escuita, Raquôu, cê só porque me botô eu prá drumi no tanque do seu barraco, pensa que pode dizê palavras chujas para mim ?
- RAQUEL O que foi que eu disse de demais ?
- BARBOSA Trabiê. Prá mim, essa palavra daí devia de sê enforcado.
- RAQUEL (ENÉRGICA) Pois Hoje é seu dia. (T) Tem uma goteira no teto....
- BARBOSA (CORTA) Deixa ela. Dispois eu falo com ela...

- RAQUEL
Essa gotêra precisa de sê tapada hoje,
por que tá pingano justo em cima do meu
vistido nôvo.
- BARBOSA
Intão tira o vistido de baxo !
- RAQUEL
(FURIOSA) Não quero conversa. Se quisô
continuar a drumi aqui, tem que tapê a got
têra!
- BARBOSA
Chujeito mole ! Parece parente de
minhoca mesmo !
- RAQUEL
(FORTE) Uemo ! Alivanta ! Vai tapê a got
têra.
- BARBOSA
(HUMILDE) RAQUEL... Num tem um liquis p
preto pã passã alê minha goala e i esque
tã a caixa da cumida ?
- RAQUEL
O que ? Café ? Não tem não senhor. Vai
consertã a gotêra senão tem o despejo.
(RESMUNGANDO) Disgrameado... Mora di
graça... Drome di graça... Das veiz,
intô fila a bôia... e num faz nêta nes-
ta residência ?
- BARBOSA
Barraco agora é residência é ? Eu pensei
que chamasse encostado de esqueôto !
- RAQUEL
Choga de keiteratura ! A gotêra precisa
sê consertado ! Tá caino mêmo mêmo em
cima do meu vistido nôvo. VAMO !
- NARRADOR
O Cherutinho se levantou lentamente - o
máis lentamente possível -
- BARBOSA
(ESPREGUIÇA-SE)
- NARRADOR
...espreguiçou-se...
- RAQUEL
Que é isso ? É posição joga ?
- BARBOSA
Não. Tô fazeno ginástica pã começã a
trabalhá.
- RAQUEL
(T) Oco tem uma escada aí ?
- BARBOSA
Que escada ? Eu moro em sobrado pã tô
escada ?
- BARBOSA
Sem escada, como é que ai vô subi no
teiado ? Só se av chamã um avião da
Vasp que dexa eu caí in cima do teiado.
Preciso de uma escada...
- RAQUEL
Eu num tenho escada nenhuma.
- BARBOSA
Intão vô grã pã pidi emprestado.

NARRADOR

Então, começou uma peregrinação do Cherutinho, mesmo debaixo daquela chuva fina fininha que estava molhando o morro e provocando a goteira...

BARBOSA

Bom tarde, seu DiJa.

DIJA

Alô, Cherutinho. O que é que você tá fazendo debaixo da chuva. Entra.

BARBOSA

Eu tô debaixo da chuva há tanto tempo...

DIJA

Num diga ! Pru que, negão ?

BARBOSA

Tô procurando uma escada.

DIJA

Ué !... Eu sempre pensei que quem tivesse debaixo da chuva, tivesse procurando um guarda chuva.

BARBOSA

Eu preciso de uma escada.

DIJA

Escada protege você da chuva ?

BARBOSA

Num é. É que eu tô encostado no barraco da Raquê.

DIJA

Eu sei. Pegamo de serraria.

BARBOSA

É. Eu tô garfando lá um lugar pra puxar o tronco.

Mais apareceu uma goteira.

DIJA

In cima do quê ?

BARBOSA

Não.

DIJA

Intão deixa a goteira em paz, homi. É a água encanada que nós tem aqui é goteira.

BARBOSA

Mais a Raquêu quô que eu trabalo...

DIJA

(RI) Você ? Trabalho ? Tá com febre ?

BARBOSA

Falô assim que se eu num tapar a goteira no telhado de zinco, que ela respanta ou e num dói mais ou dormi lá.

Diz que despeja. (T) Você tem uma escada ? Num precisa só um ESCADA assim... Uma escadinha serve.

BIJA

Ocê disculpa muito, mais iscada eu n'um tenho, sabe? A única coisa que eu pudie emprestã pá arremediã a gotêra, é uma lata pá ficã dibáxo dela.

JUNHEIRANOSIN

Jã são as sis ouzeta negativas que o Charutinho recebe. Mas vai indo, debaixo da chuva, procurando pela escada:

BARBOSA

Boa tarde, Pixainha.

ALZIRA

Boa tarde, seu Charutinho.

BARBOSA

Pixainha!... Teu pai e tua mãe tã?

ALZIRA

Não. Os dois saíro junto mais vai vortê separado pr'quê saíro brigenc.

BARBOSA

Escuta Pixainha... Teu pai tem uma escada?

Pixainha

Escada?... Tem. Tem uma escadinha de fio que vai dos dois aos 12 ano. Eu só a mais do meio....

BARBOSA

Num tã pr'guantenc issa, Pixainha. É isca da mão. Essa de subi.

ALZIRA

Num serve só c'ê descê?

BARBOSA

Não, mia fia, é que eu porciso de comptã uma tornêra insubornhada que tem no tã gis da casa de Requêu...

ALZIRA

O pai num tem escada nenhuma.

BARBOSA

Tua mãe tem alguma escada?

ALZIRA

Num tem. Minha mãe, quando tem gotêra, sabe o que ela faiz? Chama os fio tudo, bota um pru cima do ôtro, faiz uma parênis, e o que subi no tãto, é quem concerta a gotêra.

BARBOSA

Mais num tem nada p'ê subi?

ALZIRA

Pá subi, tem. Tem um rojão que o pai guardô desde a úrtima festa de San João. Interessa o rojão pá subi?

BARBOSA

Eu subo no rojão e desço na varêta?

ALZIRA

Nam tom vedeta é... É rojão feito com espegueti.

NARRADOR

É is uma negativa. E o Churutinho continuou andando para ver se dava um jeitinho na coisa...

BARBOSA

Agora, eu vô na casa da COBRENHADORA. Ela vai chegá e num vai emprestá que eu sei... Aquela dali é tão pão dura... que quando tá cum fome come a própria boca...

LOCUTORA

Churutinho... Você me dá licença, Churutinho?

BARBOSA

Alô, coleção de curva... Océ tá temuma escadinha aí na bolsa pré mi emprestá agora mesmo?

LOCUTORA

Não, Churutinho. Lamento Muito.

BARBOSA

Cum lamento num se tapa gotera...

MENSAGEM

COMERCIAL

ORNTEX

TÉCNICA

PREFIXO.

NARRADOR

Procurando um ocêdo, para consertar uma goteira em casa de. Aquel, o Churutinho este cansado de ouvir "nãos".

BARBOSA

Alô, Valôura... Como vai ocê, Valôura? Será daquela mardida de escurripção?

VAL.

Já tô miô, sim. Só que num era escurripção. Era uma castanha do Pará que tava meio aberta e eu sentei em cima...

BARBOSA

Esculta, Valôura. Oco costuma subi na vida ?

VAL.

Pelo menos, ou me esforço pã subi. Eu ce esforço, sim.

BARBOSA

Intão, oco tem uma escada ?

VAL.

Escada, ou ? Eu sô mãe de escada ? Eu subo parede lisa, sem tenenco, mais nunca percisei de escada. Eu sô uma mãe honesta.

BARBOSA

Num é isso que eu tô dizeno. Eu explico. É que a Requêu tá cum gotêra.

VAL.

Coitadinha ! Dru gotêra nela é ? Ôia. Eu tive uma, nos zóio, que num dexava eu la paiz... Era tão lacrimogenho meus zóio... que eu tive que ir pã Nordeste pã fazer meus zóio secã.

BARBOSA

Nô isso que eu tô falano. Eu tô falano de gotêra de telado. É que na casa dela tem gotêra e eu percisei subi pã consertã. Como que vô subi sem escada ?

VAL.

É difícil. Mais num é impussivro. Oco espera chegã o tempo de San João e se pinçura num balão e sobe e...

BARBOSA

Mais a gotêra é pra hoje ? Tem que consertã hoje mesmo, senão num dá pô... Ela num deixa mais ou onã lá pã arumi.

VAL.

Esculta, Jê que oco num tem escada, oco tem gotêra ?

BARBOSA

Aqui in casa, graças a Deus, num tem.

VAL.

Intão arruma o menos um lugar pra mim arumi.

O que ? Com o ronco que oco tem ? É di tanto oco boncê que a casa de Requêu balô o tato eu gotêra !... Aqui num entra ronco, não.

- BARBOSA Mais eu grumo aqui dentro... e vô ronca. Lá fora!
- VAL. Neca, negrão. Pode í pegano a reta que aqui num tem berço, não. Ti arranca!
- NARRADOR Assim, também, não há procurador de escada que aguente. O Charutinho resolveu procurar alguém que, se pudesse, o tiraria desse apuro: O SIMPLICIO.
- BARBOSA (CONTENTE) Simpriço, mau chapa!... Oco tá in casa, veião?
- SIMP. Tô. Eu tô in casa mais cum nicissidade de sei e num saio praquê a casa tá cum gotera e su percasse comertá e num tenho escada.
- BARBOSA Charutinho. Oco tem uma escada?
- BARBOSA Qui negócio é esse? Oco biduzô o que eu vinha fazê aqui?
- SIMP. O qui é que oco vinha fazê aqui?
- BARBOSA Vinha pidi sua escada emprestado.
- SIMP. (COMOVIDO) Eu tinha uma iscada, um dia, sabe? A iscada era de estimação. Chamava intê nome de miô.
- BARBOSA (INTERESSADO) X é? Iscada com nome de miô?
- SIMP. A iscada chamava ELEVADORA. Eu tinha uma estimação por aquela escada.. (CHOROSO) Mais um dia... tudo subiu...
- BARBOSA Tudo subiu na sua escada?
- SIMP. Não. Os preço das coisa subiu... eu num pude compré lenha... e... scatabum... cueimei o primeiro degrau de baxo prá cima prá fazê o grade do armôço.
- BARBOSA Oco cuzinhô e escada, Simpriço?
- SIMP. Não. Usei ela prá lenha de fúgão. (CHORA) Foi o permêro degrau... o segundo...

SIMP.

...o quarto... I ansim, a ELEVADORA foi se derreteno e sumino... (CHORA) derreteno e sumino... (CHORA)

BARBOSA

Para de chorá na rampa, Simprico. Eu venho aqui pidi uma escada pá tapá uma gotêra... I dá gotêra nos seus zóio... Ansim eu fico com três gotêra... Eu num sô coñecionadô de gotêra...

SIMP.

I ansim a minha pobre escada, que eu servia dela pra tudo - até pá pulêro de penosa - sumiu do mapa... (CHORA)

BARBOSA

Negrão, Para com esse choro que já tá mi aano vontade de compô.

SIMP.

O que ?

BARBOSA

Vô compô uma musge chamado AI QUE SODADE QUE EU TENHO DA MINHA ESCADA QUIRIDA?

SIMP.

Num brinca com a minha sodade. Num brinca, que eu fico onça !...

BARBOSA

Mais comê que eu vô arresorvê o pobreme do teiada da Raquêu ?

SIMP.

Homichico... eu tenho uma indêia...

BARBOSA

É é ? I o que é que ocê pensa ?

SIMP.

(SUSSURRANDO PARA SUMIR) Haji di di noite, ocê vê aqui...

OS DOIS

CONVERSAM EM SUSSURROS.

NARRADOR

(SOBRE O BG DE VOZES QUE VÃO SUMINDO) O Simplício e o Charutinho combinaram táco. Nessa noite, eles fizeram um servicinho suave, suave, para quem não está acostumado com serviços suaves. Porque eles apenas é eram um jeitinho nas gotêiras... Mas... quando o Charutinho terminou o serviço e começou a

BARBOSA

(RONCA FORTE E DEOIS VAI A BG).

NARRADOR

Ouviu-se uma voz que chamava, com autoridade...

- VICENTE CHARUTINHO :... ACORDA, MALANDRO !
- BARBOSA (ACORDANDO) O que ? Quem que tá chamano eu?
- VICENTE São eu. O Chico.
- BARBOSA Alêo, Chico Tira, como que vai ocô, ligação
Oca agora é dispartedô, ó ?
- VICENTE Vendo simhora que o majorengo que falá com
ocê.
- BARBOSA O que ? Malé cumigo ? Eu num t o bôo de pro:
sa hoje.
- VICENTE Oca robô a escada do Corpo de Bombeiros e
siñô a s teia da Delegacia.
Tá in cana .
- VICENTE Mais eu? :... .
- VICENTE Num diante negã. O Simprigo já prestô de-
craração o dedô ocê.
- BARBOSA Dedô eu ? Mais eu tava drumino...
- VICENTE Aqui num tem drumino, n'ao. Ocê vai pagã
por esses malandrage tuda que tá fazeno por
aqui.
- BARBOSA Tapã gotêra ã malandrãge é ?
- VICENTE Chega. In cana, marche !
- NARRADOR Lá vai êle, o homem que não sabe como tapar
uma goteira, sem se apropriar de coisas
alheias.
- É agora, Charutinho ?
- BARBOSA É como diz o deitado : QUANO EU FAÇO FOLÇA
PÈ TAPÁ UMA GOTÊRA... ACONTECE SEIS MEIS
DE SECA.
- TÉCNICA PREFIXO.
- MENSAGEM COMERCIAL ORNIEX
- LOCUTOR HISTÓRIAS DAS MALOCAS voltará ao seu receptor
na próxima sexta feira, às 21 horas, pela
Rádio Record.
- TÉCNICA PREFIXO.